RESULTADO
DOS ESTUDOS

Foto: Felipe Cunha / Aedas

PRODUTO 5
RESUMO

CONECTARET - ARTICULAÇÃO DE REDES E SABERES NO ÂMBITO DO TERMO DE REFERÊNCIA 01/2021, ASSESSORIA TÉCNICA INDEPENDENTE BACIA DO PARAOPEBA

Documento Síntese | PCLE

REGIÃO 1 | BRUMADINHO

Aedas

RESULTADO
DOS ESTUDOS

PRODUTO 5
RESUMO

CONECTARET - ARTICULAÇÃO DE REDES E SABERES NO ÂMBITO DO TERMO DE REFERÊNCIA 01/2021, ASSESSORIA TÉCNICA INDEPENDENTE BACIA DO PARAOPEBA

Documento Síntese | PCLE

REGIÃO 1 | BRUMADINHO

Aedas

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

QUEM REALIZOU O ESTUDO?

CONECTARET - Articulação de Redes e Saberes.

O QUE SÃO AS CONSULTORIAS

As consultorias são laboratórios, institutos de pesquisa, universidades e pesquisadores especialistas, sem nenhuma relação com a Vale ou outras empresas mineradoras. Elas são contratadas pela Aedas para desenvolver estudos que correspondam à real situação vivida no território e não beneficiem empresas e outros interesses que não os das pessoas atingidas.

AEDAS ACOMPANHA TODOS OS ESTUDOS DAS CONSULTORIAS

A Aedas é uma Assessoria Técnica Independente que contrata os estudos e pesquisas, mas também acompanha e contribui com todas as etapas do estudo realizado pelas Consultorias. Uma das principais etapas é o diálogo feito com as comissões de atingidos e comunidades, realizado em conjunto com a equipe técnica da assessoria.

COMO ESSES RESULTADOS CONTRIBUEM PARA AS MEDIDAS DE REPARAÇÃO?

Os diagnósticos coletados e analisados pelas consultorias são importantes para nortear, por exemplo, os projetos de Demandas das Comunidades (Anexo 1.1) e Matriz de Danos e de Reconhecimento.

As equipes das consultorias realizam um trabalho especializado junto às pessoas atingidas e contribuem para irmos mais a fundo na identificação da diversidade de danos, e também sobre a análise desses danos com base em metodologias cientificas. São documentos que vão alimentar os instrumentos e propostas de reparação e que podem servir como provas.

SUMÁRIO

CONSULTORIA APRESENTA LEVANTAMENTO PRELIMINAR DE DANOS CAUSADOS ÀS POPULAÇÕES DOS CINCO DISTRITOS DO MUNICÍPIO DE BRUMADINHO. 6

DANOS IDENTIFICADOS E CIRCUITOS INTERROMPIDOS NOS CINCO DISTRITOS DE BRUMADINHO 6

APONTAMENTOS SOBRE DANOS A PARTIR DA EXTRAÇÃO DE DADOS 13

ARANHA, MELO FRANCO, SÃO JOSÉ, CORONEL EURICO (RURAIS) 16

ZONA QUENTE 17

EXTENSÃO DOS DANOS REFERENTES ÀS COMUNIDADES QUILOMBOLAS: RIBEIRÃO, MARINHOS, RODRIGUES E SAPÉ 20

FLUXOS INTERROMPIDOS NAS COMUNIDADES TRADICIONAIS QUILOMBOLAS 21

CONSTRUINDO APONTAMENTOS 23

Foto: Igreja de Santa Teresinha em Melo Franco – Acervo: Conectaret

CONSULTORIA APRESENTA LEVANTAMENTO PRELIMINAR DE DANOS CAUSADOS ÀS POPULAÇÕES DOS CINCO DISTRITOS DO MUNICÍPIO DE BRUMADINHO.

A mensuração da dimensão dos danos requer a compreensão de que existe uma complexidade de elementos que dialogam e conflituam na conjuntura do território do município de Brumadinho a partir do desastre sociotecnológico, incluindo as obras de reparação, processos de reorganização espacial frente a dinâmica econômica e os processos do campo do simbólico, do significado e significante. A qualificação dos danos segue no próximo tópico considerando o que o extrato da pesquisa pode, neste momento, apresentar nos cinco distritos e nas respectivas regiões, a saber: Sede e Conceição do Itaguá, Zona Quente, Rurais e Quilombos, Casa Branca e Ponte das Almorreimas.

DANOS IDENTIFICADOS E CIRCUITOS INTERROMPIDOS NOS CINCO DISTRITOS DE BRUMADINHO

Apresentamos preliminarmente os danos causados ao patrimônio das comunidades de Brumadinho e os fluxos interrompidos nas áreas de cultura, turismo, esporte e lazer, impactando violentamente os modos de vida de toda população. Esperamos com isso contribuir com elementos para a elaboração da matriz de danos e o processo de reparação integral. Destacamos que a proposta

inicial era a aplicação de um número muito maior de fichas de inventário participativo para levantamento de bens patrimoniais e danos relacionados, mas devido ao cenário de restrições impostas pela pandemia COVID-19, não foi possível a realização de um levantamento mais amplo.

Na **SEDE E CONCEIÇÃO DO ITAGUÁ** identificamos que após o rompimento, as festas religiosas, feiras culturais e o carnaval, como outros eventos, foram cancelados, sendo grande o impacto às tradições e ao patrimônio material, que implica na perda de referência e convívio comunitária, além do dano a renda mínima na cadeia produtiva de geração de renda. Atividades esportivas como as realizadas no Ginásio Poliesportivo e na Estação do Conhecimento foram paralisadas e os locais passaram a ser utilizados para atendimento às ações ligadas ao desastre. Houve paralização de visitação às instituições e espaços culturais, afetando diretamente o turismo e lazer.

O Rio Paraopeba, foi afetado drasticamente (dano ambiental) em sua calha, tendo comprometido qualidade e quantidade de suas águas e consequentemente seus animais e plantas aquáticas que morreram em decorrência da redução da quantidade de oxigênio na água, causando a morte do rio e tornando suas águas imprópria para consumo humano. Tratando-se também, de um importante espaço de sociabilidade, lazer e fonte de renda para muitos pescadores, ribeirinhos e agricultores da região, pois com o rompimento ocorreu a privação do acesso às suas águas, à sua calha e à toda extensão de suas margens. Este fato alterou violentamente todo o modo de vida das populações do entorno e gerou restrições à agricultura, à criação de animais, à pesca, as atividades de lazer e sociabilidade, gerando danos à economia, à segurança alimentar e nutricional, à cultura e ao lazer das famílias atingidas. Em relação ao lazer, a população passou a não ter mais acesso a passeios, pesca e caminhadas na beira do Rio Paraopeba e Rio Manso, gerando impactos à saúde menta e física da população local. De maneira inesperada a população teve que mudar seus hábitos e a maneira de relacionar entre si e com o território, ora afetado. Nesse contexto, com os acessos aos espaços, opções de lazer e relações comunitárias interrompidas, aumentou-se a permanência da família em casa, gerando estresse e uma sobrecarga de

responsabilidades, especialmente para as mulheres, principais responsáveis pelo trabalho doméstico e pelo cuidados como um todo, sejam eles com a casa, com a água e seu manejo para uma melhor qualidade para ser utilizada na alimentação e saúde, o zelo com as crianças, idosos, pessoas com deficiência, pessoas acometidas por alguma deficiência intelectual ou transtorno, bem como o suporte emocional de suas famílias e comunidades.

No distrito de **ARANHA,** que engloba também as comunidades de **Melo Franco, São José, Coronel Eurico** apontamos a suspensão dos festivais da cachaça, da jabuticaba, da mexerica, da Guarda de Moçambique, dos campeonatos de futebol, dentre outras celebrações. A suspensão desses festejos se deve, segundo informações coletadas junto aos/as moradoras/es, ao sentimento de luto pelas 272 mortes ocasionadas pelo desastre sociotecnológico. Ressaltamos que esses festivais impulsionavam não somente a economia local, mais também, de toda região. Em relação ao esporte, os jogos e campeonatos de futebol tiveram grandes prejuízos, uma vez que campeonatos e eventos esportivos foram suspensos e cancelados. Registra-se ainda as memórias e sentimentos em relação ao rompimento que afetou a saúde psíquica e emocional da população.

Na região conhecida como **ZONA QUENTE**, que engloba as comunidades de **Córrego do Feijão/Cantagalo, Parque da Cachoeira/Parque do Lago, Alberto Flores, Tejuco, Assentamento Pastorinhas, Córrego Fundo, Monte Cristo/Córrego do Barro e Pires**, tiveram seus modos de vida violentamente afetados, pois compreende a área epicentro do desastre sociotecnológico, registrando níveis de vulnerabilidade mais acentuados, além de possui o maior número de vítimas fatais registradas. Após o rompimento, casas, equipamentos públicos e igrejas foram utilizados como pontos de apoio para o Corpo de Bombeiros e brigadistas; a destruição da entrada do Parque da Cachoeira/Parque do Lago via Alberto Flores e da ponte levou à criação de uma rota por dentro da comunidade do Tejuco, que, por três meses, se tornou a via principal de locomoção e escoamento e rota de evacuação. Essa região foi severamente impactada pelo rompimento da barragem e os efeitos do desastre perduram até hoje.

Muitas famílias foram deslocadas compulsoriamente devido à destruição de muitos imóveis pela lama. Esta região possui um acúmulo de danos de diversas ordens, que acarretam na ruptura severa do vínculo dos moradores(as) com o território e sua vulnerabilização extrema. Além disso há o receio de toda população diante da possibilidade de novos rompimentos uma vez que a região é cercada por empreendimento minerários.

Na comunidade de **CÓRREGO DO FEIJÃO**, epicentro do desastre sociotecnológico, entre uma série de danos identificados, citamos, alterações nos modos de vida população, principalmente em relação aos usos dos espaços sociais comunitários, entre os danos, foi pontuado pela população a perda do campo de futebol, principal espaço de lazer, esporte e sociabilidade. O lugar foi utilizado como ponto para o resgate das vítimas. Além disso, o time de futebol amador Novo Ideal, fundado em 1980, vivencia o luto estendido, considerando a morte de alguns de seus jogadores no rompimento. Esta situação indica a interrupção dos fluxos na área do esporte e lazer. Registramos também o soterramento da fazenda Engenho Novo, datada do período colonial, século XVIII. Citamos ainda os danos causados pela degradação ambiental, verificada nos diversos cursos d'água que ficaram impróprios para as práticas cotidianas. A contaminação dos cursos de água, uma vez que o Córrego Ferro-Carvão, que corta o Parque da Cachoeira/Parque do Lago, foi soterrado e desconfigurado pelo rejeito. A contaminação por rejeitos do manancial do Tejuco, que contava com diversas nascentes, impôs as comunidades a escassez de água e a privação dessas áreas para o lazer. Na comunidade do Parque da Cachoeira/Parque do Lago a cachoeira que deu nome à comunidade não existe mais.

Muro de Pedras em Córrego do Feijão – Acervo: Conectaret

Nas comunidades de **TEJUCO, PARQUE DA CACHOEIRA e MONTE CRISTO** apontamos a interrupção da Festa do Cerradão, que ocorria há mais de 50 anos. Após o rompimento a área onde se encontra a gruta teve o acesso fechado e atualmente para chegar até a Santinha é preciso autorização da Vale S. A. Esse fato desmobilizou uma antiga tradição comunitária pois as pessoas não podem mais seguir em romaria até a gruta como era feito tradicionalmente. Esse fato incide diretamente sobre os fluxos interrompidos quanto à cultura e suas manifestações, bens culturais de natureza material e imaterial, bem como o campo simbólico inferidos no campo da religiosidade, lazer, momentos de encontros e celebrações. Em relação às áreas de usos voltados ao lazer e ao esporte, além da impossibilidade de utilizar os cursos d'água que eram uma fonte de lazer para toda a comunidade e região, destacamos a construção de um Posto de Saúde da Família (PSF) no Parque da Cachoeira/Parque do Lago pela Vale S.A. no local onde era o campo de futebol que reunia a comunidade para a prática esportiva.

No distrito de **PIEDADE DO PARAOPEBA**, que engloba as comunidades de **Suzana e Palhano**, identificamos entre os danos o estigma atribuído ao território após o rompimento que ficou conhecido como um local contaminado.

Como a região tem grande potencial turístico devido as imponentes paisagens naturais, o estigma dificultou a retomada dos serviços turísticos. Além disso, soma-se o receio de que a água, solo e ar estejam contaminados pelos rejeitos tóxicos da mineração, bem como os produtos (hortaliças, geleias, doces etc). Esta situação impactou as atividades comerciais como as feiras, comércios, pousadas etc. As festas e festejos também tiveram suas atividades interrompidas após o rompimento da barragem. Ressaltamos ainda os danos causados ao circuito de ceramistas, importante atividade cultural e econômica da região. O receio de novos rompimentos diminuiu drasticamente o número de visitantes, sendo este mais um dano constatado. Desconfiguração do lugar, pois devido ao aumento de trabalhadoras/es que vieram como mão de obra para as obras de reparação mudou a configuração social destas comunidades. Com a chegada de destas/es trabalhadoras/es observou-se um aumento abusivo nos preços de aluguéis, alimentação e insumos.

Nas comunidades **de MASSANGANO, TAQUARAÇU, GOMES, CASINHAS, GROTA, MARTINS e COLÉGIO**, comunidades localizadas na área rural do município, constituindo-se majoritariamente de pequenos agricultores, que sofrem com a dificuldade de infraestrutura básica como transporte, acesso a comunicação (internet e telefonia), tendo agravado essa realidade ainda mais, após o rompimento. Foram relatadas interrupção das festas de origem religiosa, como as Guardas de Congado ou Moçambique, que proporcionavam as trocas e encontros entre as comunidades.

Na região de **CASA BRANCA,** foi constatada a queda significativa na ocupação de hotéis e pousadas e a utilização dos serviços de bares e restaurantes. Desta forma, toda cadeia produtiva do turismo, incluindo artesãos, pequenos comércios, pousadas, hotéis e feiras sofreram danos em função do desastre sociotecnológico. Além disso, destacamos os impactos causados à atividade relacionada aos esportes de aventura, uma vez que a região possui um grande potencial nesse sentido, devido a localização privilegiada cercada de exuberantes serras e cursos d'água que formam belas cachoeiras.

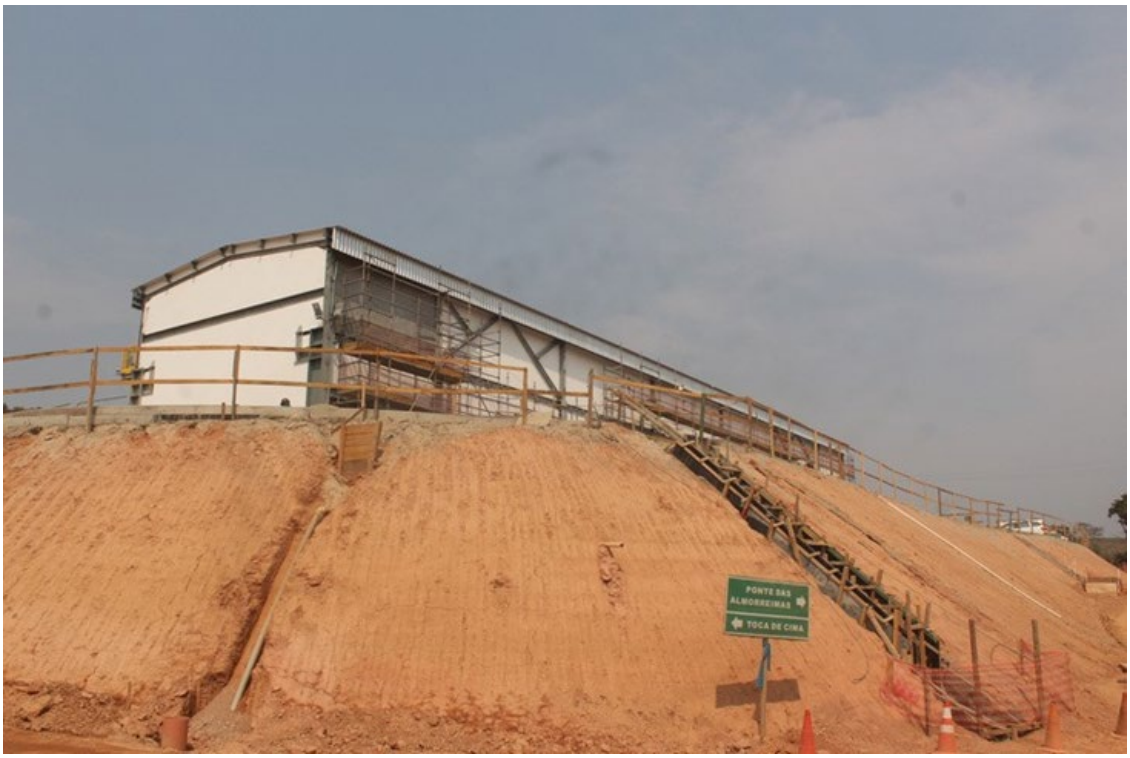

Foto: Construção da Adutora em Ponte das Almorreimas – Acervo: Conectaret

Em **PONTE DAS ALMORREIMAS,** foram identificados diversos danos, como por exemplo o luto gerado pelas mortes das 272 vítimas; a paralisação das atividades da banda de música (Banda São José); a insatisfação com a obra de reparação da Vale S.A, na construção da adutora para captação de água; o aumento da poeira e do trânsito de veículos; a presença de trabalhadores vindos de diferentes locais do país, descaracterizando as formas de sociabilidade locais e gerando insegurança e risco às mulheres e crianças; a destruição do patrimônio histórico e arqueológico, do muro de pedras e consequente isolamento da Igreja São Vicente de Paula; a supressão da mata ciliar, árvores, desaparecimento de nascente e de animais; interrupção de festejos religiosos, a exemplo da Festa de Santo Antônio, Santana, São Vicente, além das festas da Cavalgada, Festa do Milho, da Mandioca, da Jabuticaba, Festas Juninas e as Quadrilhas; interrupção nos diferentes usos do Rio Paraopeba, no que diz respeito às pescarias, banhos de rio, e momentos de lazer com a família e amigos; a destruição de parte do Muro de Pedras, patrimônio arqueológico inventariado pelo IPHAN; em relação à pesca, o receio da contaminação dos peixes impossibilitou essa atividade, impactando na renda das famílias.

A partir de um enfoque participativo, através de incursões a campo, rodas de diálogo, aplicação de fichas de inventário e pesquisas bibliográficas e documentais, buscamos realizar um levantamento preliminar do patrimônio cultural do município de Brumadinho, bem como as formas com que a população atingida vem lidando com efeitos do desastre sociotecnológico sobre sua vida cotidiana. Considerando que os danos se apresentam de múltiplas formas e se prolongam no tempo e no espaço, sendo vivenciados das mais variadas maneiras por sujeitos e grupos diferentes.

Para a realização desta consultoria, no processo de acesso a geração e coleta dos dados, a memória foi o fio condutor para buscar compreender a relação dos atores sociais com o rio, com a terra, as pessoas e, logo, a ocupação e usos dos lugares quanto ao modo de ser, viver e fazer cultura, turismo, esporte e lazer. Os relatos das pessoas atingidas permitem a percepção de que os danos, e em consequência, as interrupções de alguns fluxos, se estendem para o campo de significados, no que diz respeito ao sentido e, portanto, ao conteúdo e ao contexto desses danos e fluxos interrompidos; e significantes, a exemplo das celebrações e outras tradições culturais.

APONTAMENTOS SOBRE DANOS A PARTIR DA EXTRAÇÃO DE DADOS

SEDE E CONCEIÇÃO DO ITAGUÁ PARALISAÇÃO EM FUNÇÃO DO DESASTRE SOCIOTECNOLÓGICO		
FLUXO INTERROMPIDO	**DANO**	**DESCRIÇÃO DO DANO**
TURISMO	Paralisação de visitações a instituições e espaços culturais.	Interrupção de visitas ao Instituto Inhotim, da realização das festas religiosas, das trilhas e visitas a cachoeiras, dentre outras atividades de turismo ecológico e cultural. Queda drástica nas ocupações de hotéis, pousadas e no consumo nos restaurantes, além de elevação do desemprego de trabalhadores dessas áreas relacionadas a serviços turísticos.

CULTURA E PATRIMÔNIO IMATERIAL	Paralisação de festas, festivais, feiras e celebrações religiosas	[Festa de N. Sra. Da Conceição, Festa de São Sebastião], Feiras Culturais: Feira Cultural, Brumadinho Gourmet, Condomínio da Aldeia, Carnaval etc. A interrupção das festas impacta negativamente o patrimônio imaterial, como as tradições, saberes, relações sociais, identidade e memória, bem como o patrimônio material, pois há um risco de perdê-lo como referência comunitária. A interrupção das feiras impacta na geração de renda, autonomia, qualidade de vida da população, e especialmente de mulheres. O adiamento dos festivais impactou negativamente no turismo da cidade e na sua cadeia produtiva.
ESPORTE	Paralisação das atividades esportivas.	O Ginásio Poliesportivo permanece fechado para atividades esportivas. Perda de um espaço de lazer e sociabilidade, efeitos negativos à saúde física e psicológica da população.
LAZER	Passeios, pesca e Caminhadas na beira do Rio Paraopeba e Rio Manso.	Interrupção de atividades tradicionalmente presentes no cotidiano das pessoas e também nas redes de relações e sociabilidade. A ausência de atividades de lazer e do contato com o patrimônio natural impacta a saúde física e psicológica da população local.

PIEDADE DO PARAOPEBA E PONTE DAS ALMORREIMAS		
FLUXO INTERROMPIDO	**DANO**	**DESCRIÇÃO DO DANO**
TURISMO	Paralisação das atividades na Igreja de Santo Antônio na localidade de Toca de Cima.	Interrupção das atividades na Igreja de Santo Antônio na localidade de Toca de Cima. Sua construção se deu a partir de uma ação comunitária. Ruptura das redes de sociabilidade e laços sustentados nas ações da igreja. Efeitos sobre os sentimentos de pertencimento e identidade a partir da prática religiosa. Danos à saúde psicológica.
CULTURA	Interrupção das atividades da Banda de Música São José no distrito de Ponte das Almorreimas.	A interrupção dos transportes logo após o Desastre sociotecnológico acarretou a impossibilidade de o professor de música ir e vir para o ensino dos ritmos, das músicas, etc. Dano referente ao direito ao lazer e à cultura. Efeitos psicológicos e nas relações sociais, familiares e de amizade que as atividades da banda proporcionavam.

PIEDADE DO PARAOPEBA, SUZANA, PALHANO E QUILOMBOS (RURAIS)		
FLUXO INTERROMPIDO	**DANO**	**DESCRIÇÃO DO DANO**
TURISMO	Interrupção de acesso para visitas à Cachoeira do Carrapato.	Apesar da localização em terreno privado, a cachoeira é uma referência como atrativo turístico ecológico dentro de um circuito no município de Brumadinho. Dano a um patrimônio natural e cultural, e ao circuito turístico local.
	Interrupção do Festival de Inverno de Piedade do Paraopeba.	Criado em 2016, o Festival resulta de uma reformulação do Festival da laranja então iniciado na década de 1990. Acontece tradicionalmente no mês de julho, é gratuito e tem capacidade para atrair quatro mil pessoas. Danos culturais, turísticos, de lazer e à cadeia produtiva. Perdas econômicas para o setor de comercio, gastronomia, artesanato, hospedagem e transporte turístico, dentre outros.
	Interrupção de visitas Cachoeira do Aranha.	Localizado em terreno privado da Vale, mas forte referência para a população local como patrimônio natural e atrativo turístico. Dano ao patrimônio ambiental, às atividades de lazer e turismo, às redes de sociabilidade.
CULTURA E PATRIMÔNIO IMATERIAL	Interrupção na Via Sacra Sete Dores de Maria, inaugurada em 18/09/2010. Patrimônio arquitetônico é referência da localidade no sentido via sacra, é tradição: local de peregrinação e turismo religioso.	Atividade realizada anualmente foi interrompida por causa do luto e intensificado pela Pandemia. Dano ao patrimônio imaterial, aos saberes tradicionais, à prática religiosa, à economia devido à interrupção de visitações relacionadas a essa prática. Efeitos nas redes de sociabilidade, sentimentos de pertencimento e identidade, bem como na saúde psicológica das pessoas.
	Interrupção da Festa organizada em setembro pela Guarda de Moçambique Córrego do Ferreira.	Dano ao patrimônio cultural imaterial, pela paralisação de atividades que fortalecem as identidades, trocas, memórias. As Congadas são Patrimônio importante de Minas Gerais e do Brasil e as condições para sua realização devem ser garantidas. A interrupção da festa afetou o circuito de relações e trocas sociais entre outras comunidades, guardas de congado e suas celebrações. Havendo só o levantamento de bandeiras de Nossa Senhora do Rosário.

PATRIMÔNIO MATERIAL	Interrupção de visitas na Igreja N. Sra. da Piedade [Comunidades Rurais].	Queda nos fluxos turísticos relacionados às atividades realizadas na Igreja. Dano à prática religiosa cotidiana da população local. Dano à percepção da importância do patrimônio histórico.
	Capela Velha [comunidades rurais].	Queda na atividade turística com a diminuição das visitas e à percepção da importância do patrimônio histórico e suas ruínas.
MEMÓRIA E PATRIMÔNIO IMATERIAL	Interrupção do Jubileu N. Sra. Da Piedade.	Interrupção da celebração instituída em 1906 (centenária), com impacto nas identidades locais por ser elemento de referência da religiosidade local. Dano ao patrimônio cultural imaterial e às redes de sociabilidade relacionadas à prática religiosa.

ARANHA, MELO FRANCO, SÃO JOSÉ, CORONEL EURICO (RURAIS)

Fluxo interrompido	Dano	Descrição do dano
Turismo	Interrupção do Festival Brutiquim.	Danos ao turismo, lazer e à cadeia produtiva relacionada a essa prática cultural, gastronômica e turística.
Cultura/ Patrimônio imaterial	Interrupção das atividades da Igreja de Jesus Maria e José - Distrito de Aranha.	Interrupção de atividades na Igreja e na praça, à frente da edificação, a interrupção de celebrações. Estão retomando lentamente. Precariedade de acesso à água nos dias que se seguiram ao desastre sociotecnológico. Múltiplas funções da água: serve para saciar a sede, cozinhar, limpar, consagrar, benzer, batizar, etc. A sua disponibilidade precária pode prejudicar as celebrações e as festas. - Dano no patrimônio cultural
Cultura/ Patrimônio imaterial	Interrupção da celebração da Guarda de Moçambique de Aranha.	Atividades interrompidas por causa do luto e intensificados na pandemia. Dano ao patrimônio cultural imaterial. - Outras guardas em outras regiões de Brumadinho, reduziram o tamanho e mudaram a forma da festa mas, não pararam.
Memória/ Patrimônio Cultural	Interrupção do Festival da Cachaça Córrego das Almas.	Atividades interrompidas por causa do luto e intensificado na pandemia.

		- Dano na memória e patrimônio cultural. Danos ao turismo e à cadeira produtiva econômica relacionada a esse evento cultural e gastronômico.
Memória/ Patrimônio Cultural.	Interrupção da Festa da Mexerica.	Atividades interrompidas por causa do luto, e intensificado com pandemia ainda não retomada. Dano à memória e ao patrimônio cultural. Danos ao turismo e à cadeira produtiva econômica relacionada a esse evento cultural e gastronômico.

ZONA QUENTE

Fluxo interrompido	Dano	Descrição do dano
Cultura e Modos de vida	Vínculo dos moradores (as) com o território;	O desastre sociotecnológico causou perdas enormes e o luto persiste, pois, a lembrança da morte se mantém muito acesa por causa, principalmente das referências materiais do desastre. - Vulnerabilidade extrema, danos à identidade, memória, sentimento de pertencimento. - Memórias traumáticas relacionadas ao território devastado.
Patrimônio ambiental	Contaminação do solo, do ar e da água.	Permanece a contaminação, e a água é fornecida pela Vale diariamente aos moradores. - Empobrecimento de empreendedores; - Diminuição drástica na oferta de emprego e oportunidades de trabalho. Múltiplos danos;
Lazer	Na memória afetiva e histórica em relação ao Rio Paraopeba e o Rio Manso.	São graves os danos na memória afetiva e histórica em relação ao Rio Paraopeba e o Rio Manso. Danos ao patrimônio natural.
Memória/ Patrimônio material e imaterial	Fazenda de Alvarenga Peixoto	Destruição total do bem. Dano ao turismo ao patrimônio histórico-cultural.
Memória/ Patrimônio material e imaterial	Fazenda Engenho Novo.	Destruição total do bem. Dano ao patrimônio cultural histórico arquitetônico e imaterial.

Memória/ Patrimônio Material.	Interrupção de celebrações culturais, os saberes e nos modos de fazer dessas comunidades.	Perda total e irreparável, pelo óbito de lideranças. Destruição de lugares de referência memorial e do sagrado. Profundos danos à saúde psicológica relacionada ao luto e às perdas.
Lazer	Práticas de lazer no rio Paraopeba.	Danos às atividades de lazer, redes de sociabilidade, ao patrimônio natural e à atividade turística.
Memória/ Patrimônio imaterial	Interrupção de uso memorial e sagrado dos Quintais.	A perda dos quintais gera danos à memória, aos modos de saber e fazer, às práticas cotidianas, às redes de sociabilidade, aos saberes e práticas relacionadas a cura através de ervas e alimentos, a autonomia alimentar proporcionada pelas hortas, dentre outros. Óbitos de pessoas que agregavam saberes tradicionais configuram perdas irreparáveis. Danos ao patrimônio material e imaterial familiar e comunitário.
Esporte	Quebra brusca e violenta de convivência com familiares e amigos que vieram a óbito.	Perda total e irreparáveis. Destruição violenta de laços; perda de referências. Dano à memória, patrimônio cultural, turismo, lazer, esporte, Saúde, Assistência Social, Economia e produção, transporte, Segurança pública, dentre outros.
Memória/ Patrimônio Material	Dois Cruzeiros. Destruição de referência do Sagrado.	Um dos cruzeiros, situado próximo ao sítio arqueológico tombado perlo IPHAN, afetando sua referência comunitária como elemento sagrado.
Esporte	Campo de Futebol.	Interrupção da vivência do lugar. Dano às práticas de lazer e redes de sociabilidade. Danos à saúde física e psicológica.
Patrimônio Ambiental	Interdição. Nascente da Serrinha.	Dano às práticas de lazer e redes de sociabilidade.
Patrimônio Ambiental	Interdição de nascente do serrote.	Dano às práticas de lazer e redes de sociabilidade.
Memória/ Patrimônio Material	Interrupção de celebrações Capela N. Sra. Das Dores.	Essa capela está muito próxima do campo de futebol onde foram colocados os corpos que eram encontrados nos rejeitos da lama da barragem rompida. Permanente memória da Dor. Memória traumática do desastre atrelada ao que antes era uma referência religiosa, cultural e patrimonial.

Memória/ Patrimônio imaterial	Interrupção da Festa N. Sra. das Mercês.	Dano ao patrimônio imaterial, às redes de sociabilidade e práticas religiosas tradicionais. Danos relacionados também à circulação de pessoas no território e à prática turística religiosa.
Memória/ Patrimônio Material	Capela N. Sra. Aparecida – Cerradão.	Dano ao patrimônio imaterial, às redes de sociabilidade e práticas religiosas tradicionais. Danos relacionados também à circulação de pessoas no território e à prática turística religiosa.
Lazer	Interrupção de práticas esportivas: na ligação com os Times de futebol e circuito dos jogos.	Danos à prática esportiva, de lazer, e redes de sociabilidade. Danos à saúde mental e física da população.
Cultura	Interrupção na Venda de bolos - Antigo Restaurante Casa Velha	Danos a práticas e redes de sociabilidades, modos de fazer e saberes tradicionais e práticas sociais cotidianas. Danos à cadeia produtiva econômica local, afetando principalmente mulheres e sua autonomia financeira.
Cultura	Fechamento da Mercearia Totifica.	Danos a práticas e redes de sociabilidade, modos de fazer e saberes tradicionais e práticas sociais cotidianas. Danos à cadeia produtiva econômica local, afetando principalmente mulheres e sua autonomia financeira.
Modos de vida	O adoecimento mental com relato e registro de danos psiquiátricos e psicológicos.	O luto mudou as relações sociais e territoriais. Danos à saúde mental. Aumento de gastos com medicamentos e consultas.
Cultura Patrimônio material *bem tombado IPHAN	Segmento do muro de Almorreimas, aumento do tráfego de caminhões e maquinários pesados na comunidade. - Bem tombado pelo IPHAN	O Monumento centenário foi danificado devido ao aumento no tráfego de caminhões e maquinários pesados na comunidade referentes às obras de reparação. Dano ao patrimônio cultural arqueológico, referência histórica importante para a população local e futuras gerações.
Lazer	Perda do campo de Futebol. principal espaço de lazer, esporte e união da comunidade.	Danos à prática esportiva, de lazer, e redes de sociabilidade. Danos à saúde mental e física da população.

EXTENSÃO DOS DANOS REFERENTES ÀS COMUNIDADES QUILOMBOLAS: RIBEIRÃO, MARINHOS, RODRIGUES E SAPÉ

Para considerar a extensão de danos para as comunidades quilombolas, para além de assinalar sua importância, principalmente no que diz respeito a questão da diferença histórica e social que representam na cidade de Brumadinho, é preciso avaliar de que forma eles vão impactar nas perspectivas de futuro e de dignidade. Isto inclui: suas atividades culturais como consciência de pertencimento; a garantia do trabalho, que pode estar tanto dentro da cadeia do turismo, devido ao protagonismo das comunidades no fazer cultural e sua religiosidade, bem como na agricultura familiar e venda de excedentes para manter as perspectivas de vida; o reconhecimento do território, importantíssimo para manter a comunidade forjada no tempo e na resistência ao racismo e a escravização.

Quilombos são compostos de pessoas que ocupam um território que é de uso comum e que carrega em sua constituição a história, a relação com o ambiente, as trocas culturais com outros, modos de vida, a identidade própria do grupo e a identidade compartilhada com outros grupos de igual descendência, mas com diferenças próprias. Tendo em vista essas colocações, algo importante a se considerar na questão quilombola em Brumadinho é a questão da paisagem. Tê-la como cerne da questão representa perceber que atravessa todos os relatos sobre os fluxos que foram interrompidos. Portanto, sendo a paisagem um sistema de objetos, pode ser compreendida como algo que reúne temporalidades diversas, mas, dialogadas no espaço pelas pessoas que nela convivem, com ela interagem e na qual realizam suas ações. Pontuamos que os danos também se somam aos que atingiram a sede, uma vez que as comunidades quilombolas fazem parte do Município, e os danos dos mesmos incidem diretamente aos sujeitos que em sua maioria transitam, trabalham e estudam na sede de Brumadinho, sendo assim duplamente atingidos, tanto por fazer parte da zona urbana, como rural.

As comunidades quilombolas de Brumadinho, localizadas na área rural, têm sua estrutura espacial, territorial comprometida pela fragilidade da cobertura

institucional e pelo adensamento que se intensificou fruto da exploração imobiliária. Aliás, isto seria uma constante de longa data. Agravada, quando da instalação da atividade mineradora na região que degrada a natureza, contaminando rios, nascentes, áreas verdes inteiras, contribuindo, assim, com a dissolução dos laços comunitários no tempo e nas práticas sociais.

A atividade mineradora parece considerar a paisagem dissociada do espaço, portanto sem vida a se considerar. Assim sendo, nos relatos do Quilombo Ribeirão é demais e notório o adoecimento mental e psicológico, porque toda a exclusão vivida por parte da comunidade, onde o Poder Público atua pouco ou quase nada na proteção de seus direitos legais, volta à tona e é agravado, embora ainda debaixo dos efeitos nocivos do rompimento da Barragem do Córrego do Feijão, pesando assim uma dupla exclusão.

Outro ponto importante a se observar quanto às comunidades quilombolas no que diz respeito à extensão dos danos, é o aspecto da preservação do patrimônio cultural. Salvaguardar os objetos da paisagem que estão em referência de memória, de modos de fazer, a origem, os ancestrais, etc., é uma ação que deve ser realizada na perspectiva dos/das quilombolas. É inegável que a interrupção do fluxo de cultura e patrimônio tende a causar dano de longo prazo, agravando-se também, no que diz respeito à ausência de perspectiva de continuidade dos processos de registro, tombamento e preservação e repasses intergeracionais de saberes fazer ancestrais.

FLUXOS INTERROMPIDOS NAS COMUNIDADES TRADICIONAIS QUILOMBOLAS

É importante salientar que as comunidades tiveram diversos fluxos interrompidos em relação à cultura, turismo, esporte e lazer devido ao desastre sociotecnológico. Ressaltamos que o dano vivenciado pelo rompimento da barragem, agravou a mobilidade das comunidades quilombolas e comunidades rurais, sendo uma delas, mas não a única, a interrupção da Ponte Alberto Flores

por uns três meses e agravado após o seu conserto, pois as pessoas atingidas desenvolveram traumas e transtornos de diversas ordens. Outro ponto é sobre as visitações culturais, que contribuíam para o fortalecimento e geração de renda através da venda de quitandas e artesanatos. A venda destes produtos teve uma queda significativa impactando na economia local e vulnerabilizando a comunidade no aspecto socioeconômico e cultural. A ruptura na dinâmica dessa economia contribui para o empobrecimento das pessoas que vivem nos territórios. Entre os danos apontados citamos:

- A interrupção no trajeto das pessoas agravou a situação da saúde de muitos que precisaram se locomover para atendimento médico.
- Desenvolvimento e agravamento da situação psicológica.
- Diminuição da renda após o desastre sociotecnológico.
- Aumento do tempo de deslocamento (até 5 horas para chegar ao trabalho).
- Em relação à saúde física observamos uma grande preocupação com a qualidade da água dos poços, e com a contaminação de metais pesados na região, com atenção aquelas pessoas que vão trabalhar em Brumadinho e que passam pela área atingida pelo desastre.
- Foram levantados casos pós-traumáticos de crises hipertensivas, doenças respiratórias, depressão e ansiedade, surtos de doenças infecciosas, assim como o agravamento de doenças crônicas pré-existentes.
- Alguns membros que trabalhavam na barragem da Vale sofreram impacto no dia do rompimento, agravando o bem-estar de toda família.
- O rompimento também afetou no desenvolvimento da agricultura pela insegurança das águas, para aqueles que produziam para vender e consumir seus alimentos.

CONSTRUINDO APONTAMENTOS

O presente resumo perpassou pela transformação dos espaços urbanos e rurais, considerando a vigência de um modelo econômico pautado na mineração. O processo de degradação, injustiça e racismo ambiental construíram seu desenho ao longo de décadas no município de Brumadinho. O desastre sociotecnológico acentuou as fragilidades e vulnerabilidades que já estavam instauradas nos territórios. Com a extensão de danos aprofundadas ao conjunto do patrimônio material, imaterial e natural, a vida, os modos de vida, de ser e fazer, de produção e reprodução da cultura e do lazer foram impactados, por vezes interrompidos, resultando na perda da memória social e na extensão do luto e da lama.

Setores e serviços em turismo foram impactados, acarretando diversos danos ao lazer da população atingida e de visitantes. Cachoeiras, rios e outros cursos d' água tiveram interrupções de acesso para famílias, mochileiros e turismo local em um processo de apropriação coletiva de espaços que eram áreas de lazer para muitos moradores e visitantes. Diversas festas tradicionais, festejos e festivais tiveram seus fluxos interrompidos em decorrência dos danos ocasionados pelo desastre sociotecnológico, gerando graves perdas de dividendos entre aqueles que lidam com a atividade do comércio, gastronomia, artesanato, hospedagem e transporte turístico.

Mas cumpre dizer que a extensão dos danos aos lugares, enquanto formadores das tramas fundamentais que compõem as estruturas do espaço, causou interrupções bruscas e alterações na relação com o espaço vivido. Em lugares como Córrego Feijão e Ponte das Almorreimas ruas que eram lugares de caminhadas tranquilas passaram a ser lugares de grande movimentação e intensificação no trânsito de veículos em função das obras de reparação. Especialmente para as mulheres, de acordo com relatos orais, essa prática esportiva e de lazer se tornou uma atividade de risco. O aumento de trabalhadores de empresas prestadoras de serviço, possibilitou mudanças na rotina e aproximações invasivas e indesejáveis. As ruas sem iluminação ou pouco iluminadas, sem acostamento e em condições precárias se transformaram em

lugares perigosos, espaços facilitadores de práticas de assédio sexual, sem segurança pública e infraestrutura. As populações de todas as idades, em alguns lugares, perderam a livre circulação a praças, campo de futebol e áreas de lazer.

As transformações advindas de um processo contínuo de degradação do espaço através das atividades da mineração; e acrescido a isso o significativo aumento dos danos causados à população do município de Brumadinho interferiram e interferem na dinâmica social, modo de vida de ser e fazer das comunidades e, consequentemente, provocam danos à cultura, turismo, esporte e lazer. Se pelos "lugares" as pessoas e "as coisas se localizam" os danos interferem nesse referencial de lugar, de espaço vivido, de memórias, histórias e estórias.

RESULTADO DOS ESTUDOS

Este material faz parte de uma **coletânea de sínteses**, extraídas de estudos e levantamentos dos danos realizadas pelas consultorias contratadas pela **Aedas** na região 1.

EQUIPE DE PATRIMÔNIO CULTURAL, TURISMO, ESPORTE E LAZER | PCLE

COORDENAÇÃO

Gabriela Cavalcanti

EQUIPE TÉCNICA

Andréia Sol
Patricia Sousa
Gabriela Azevedo
Ana Beatriz Pereira
Maria De Lima
Mauricio Santos

EQUIPES ENVOLVIDAS R1

Mobilização
Monitoramento de Gênero
Economia, Trabalho e Renda
Povos e Comunidades Tradicionais

COMUNICAÇÃO

Diagramação

Wagner Paulino

REVISÃO

Andréia Sol
Ana Beatriz Pereira
Mauricio Santos
Elaine Bezerra
Diva Braga

CONSULTORIA

Acervo Conectaret – Articulação de Redes E Saberes

FOTOGRAFIAS

Banco de dados da Aedas

Felipe Cunha
Rurian Valentino

Acervo Conectaret – Articulação de Redes E Saberes

Setembro de 2022

Esse material é uma produção da Aedas - Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social, que contribui para a Matriz de Danos e Reconhecimento que vêm sendo construída de forma participativa pelas atingidas e atingidos com as Assessorias Técnicas Independentes (ATIs) no processo de luta pela reparação integral em Brumadinho, na Bacia do Paraopeba e Represa de Três Marias.

Aedas